

Aula de Anatomia

AULA DE ANATOMIA

Estendo o poema sobre a mesa como um homem.

O coração palpita em minhas mãos.

Os olhos estão abertos, alerta.

A pele é o mapa do universo.

Estendo o poema como um corpo feminino,
a vulva pulsa, peixes e pássaros se agitam nos pulmões,
os pés têm as marcas dos caminhos
e as mãos acariciam e abençoam.

O poema vigia como um cão
ou dorme à espera das crianças,
dos amantes desiludidos, dos desenganados da vida,
dos que não sabem ler, dos que nunca o lerão.

O poema jamais irá morrer,
mas agoniza sobre a mesa.
Às vezes uma estrela brilha em suas juntas,
às vezes refulge um tição sob suas cinzas.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/aula-de-anatomia>